



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1223

CRÔNICA DE ALFONSO X: A CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL REAL

Luiz Augusto Oliveira Ribeiro
(LEAM/ CAPES/ UEM)
Jaime Estevão dos Reis
(DHI/ LEAM/ PPH/ UEM)

Resumo: O gênero cronístico durante a Idade Média representou uma importante forma de escrita da História e, portanto, a Crônica de Alfonso X, produzida provavelmente por volta de 1344 também assumiu essa característica. Evidencia-se no documento em questão, a representação da figura real de Alfonso X, desde que assumiu a coroa, até sua morte. Característica comum dos cronistas, Fernán Sanchez de Valladolid expressa um perfil de rei nesta documentação, que administra, faz política e, no caso de Alfonso X, está relacionado aos assuntos culturais e científicos da coroa. Refletir acerca de uma crônica medieval pressupõe a compreensão do gênero e da forma como se dava a produção deste material, contratados pelos reis, os cronistas se dispunham a escrever parte da História dos reinos, baseando-se nas conquistas e na busca por poder e dominações. Desta maneira, buscamos neste trabalho a compreensão do perfil de rei expresso nas entrelinhas desta documentação produzida no século XIV a pedidos de Alfonso XI, bisneto de Alfonso X. Um rei cuidadosamente preparado para assumir suas atribuições na vida adulta, que apresenta o mais alto nível de formação da Europa Medieval, Alfonso X unia em si aspectos formativos cristãos, militares, culturais e intelectuais, contando ainda com uma atuação expressiva como príncipe regente durante o reinado de seu pai, Fernando III.

Palavras-chave: Alfonso X; Crônica Medieval; Rei.

Financiamento: CAPES

Introdução

Ao longo da História podemos observar o quanto os documentos produzidos interferem e são interferidos pela realidade na qual estão inseridos. Durante a Idade Média, a Crônica enquanto forma da escrita da História teve um caráter de registro e preservação da memória, mas também traduziu os anseios e expôs as principais formas de encarar o mundo dos homens daquele período. A Crônica de Alfonso X, em sua redação, deixa evidente a figura real de Alfonso X por meio das abordagens e ações políticas do rei durante o seu período a frente da coroa de Castela e Leão.

Os historiadores, ao trabalhar a crônica medieval, o fazem de maneira cuidadosa e com muitas ressalvas, uma vez que o gênero apresentado está muito mais no campo literário do que propriamente no histórico, como o assumimos e encaramos. A Crônica de Alfonso X, em sua particularidade, apresenta inúmeras transcrições documentais, o que lhe garante também o status de *compilação documental*¹, permitindo às mais diversas áreas maiores possibilidades de estudos e pesquisas.

No Brasil, a pesquisadora Marcela Lopes Guimarães (2012) fez um levantamento acerca das pesquisas com crônicas medievais e constatou, por meio de bases de dados dos órgãos de fomento à pesquisa, que as mais diversas áreas se ocupam dessa tipologia documental, entre elas: História, Letras, Filologia, Filosofia, Educação, Artes, entre outros. Essa diversidade de áreas que estão predispostas à compreensão das crônicas medievais permite uma análise mais profunda e atenta, cada qual com sua especificidade, mas que reunidas representam uma melhor compreensão acerca destes documentos, que estão tão distantes de nosso cotidiano e, ao mesmo tempo são tão essenciais ao homem dos dias atuais, para a apreensão das bases da cultura ocidental.

¹*Compilação documental* diz respeito a reunião de documentos que foram transcritos e, portanto, preservados no corpo da crônica. Esta reunião compreende os capítulos XX ao LVIII, na edição de Manuel González Jiménez (1998), e dizem respeito a Revolta Nobiliária ocorrida nos anos de 1272 e 1273, sob reinado de Alfonso X, o Sábio.

Durante a Idade Média, a Crônica era considerada uma das maneiras de escrita da História,

[...] onde o essencial eram as datas, cada uma seguida de breve menção do ou dos acontecimentos ocorridos. E como a ambição de muitos historiadores era apreender a história do mundo no todo, da Criação até seu tempo, o modelo mais utilizado foi sem dúvida o da crônica universal (GUENÉE, 2006, p. 532).

Dentro desta perspectiva de construção da narrativa histórica, a Crônica de Alfonso X está dividida em capítulos, cada qual correspondendo a um dos anos do reinado do rei Sábio. Além de apresentar os principais acontecimentos ocorridos no reino durante aquele período, podemos perceber a construção e a elaboração de um perfil real. A primeira menção à figura real dentro da Crônica, acontece ainda no prefácio e está relacionada ao poder divino, e a legitimação que Deus garante aos reis para exercer, em seu nome, o poder perante os homens.

[...] los fechos de los reyes, que tienen lugar de Dios en la tierra, sean fallados en escripto, sennaladamente de los reyes de Castilla e de León, que por la ley de Dios e por acresçentamiento de la santa fee católica tomaron muchos trabajos e se posyeron a grandes peligros en las lides que ouieron con los moros echándolos de Espanna (CAX, 1998, p.3).

Apesar de, nesse trecho, estar justificando a escrita da crônica, Fernán Sánchez de Valladolid², no prólogo da crônica, evidencia a existência de um perfil divino atrelado à figura real e, desta maneira, buscava legitimar a posição dos reis frente à sociedade, garantindo-lhes a bênção e a permissão suprema de Deus e da fé católica para reinar, organizar e proteger os territórios que lhes foram confiados. A figura de Deus é extremamente forte e presente na Idade Média, além de ser determinante entre todos os homens, portanto,

² Fernán Sánchez de Valladolid foi um cronista da corte de Castela e Leão, durante o reinado de Alfonso XI e, possivelmente atendeu a um pedido do rei para a construção do texto que narrou os feitos de Alfonso X, Sancho IV e Fernando IV, a Crônica de Alfonso X, o Sábio.

Se há uma noção que resume toda a concepção de mundo dos homens da Idade Média, é a de Deus. Não há ideia mais englobante, mais universal, que essa. Deus compreende, ou melhor excede todo o campo do concebível da experiência, tudo o que é observável na natureza, incluindo os homens, tudo o que é pensável, a começar pela própria ideia de Deus. Ele é todo-poderoso, eterno, onipresente. Escapa ao entendimento e a todas as tentativas de figuração (SCHMITT, 2006, p. 301).

Alfonso X e o modelo ideal de rei

Deus e o Rei, estas são as duas faces de poder durante a Idade Média. Deus em conceito está além do explicável e do palpável, sem que houvesse quaisquer questionamentos sobre essa figura. Já o Rei, enquanto figura humana era passível de contestação e rebeldias, desta maneira, legitimar o poder real por meio da figura divina inquestionável e irrevogável, além de ser uma das melhores saídas dos reis, era a mais utilizada.

Apesar dessa relação do humano com o divino ser imprescindível, no caso da Crônica de Alfonso X, é preciso levar em conta o tipo de rei que configurou toda a história ali registrada. Alfonso X, filho primogênito de Fernando III, esteve sempre em constante formação e preparação para assumir a coroa. Ainda na infância foi entregue a um aio³, que se encarregou de preparar e formar o futuro rei de Castela e Leão, em seus aspectos militares, culturais e intelectuais (REIS, 2007, p. 26).

Preparado ao longo de toda a sua vida, Alfonso X herdou de seu pai um reino com os limites geográficos amplos e delineados, além de muitos desafios pela frente. Talvez um de seus grandes legados tenha sido a produção jurídica que havia sido iniciada durante o reinado de Fernando III e se estendeu, na tentativa de colocar em prática, durante o reinado do primogênito. García Diaz (2013), ao analisar as construções jurídicas durante o reinado de Alfonso X, aponta este rei como responsável por mudanças nos ares de Castela e Leão e também, de toda a Península Ibérica e da Europa, no que tange à questão do direito.

³ Pessoa responsável pela formação do Príncipe Herdeiro. No caso de Alfonso X, o seu aio foi aio Dom García Fernández de Villamayor.

Apesar da Crônica de Alfonso X construir e abordar, mesmo que indiretamente um perfil da figura real, é preciso que tenhamos cautela e cuidado ao refletir e pensar o documento como um “propagador de verdades”, portanto,

No cabe la menor duda de que el narrador de la *Crónica de Alfonso X* no cuenta en ella lo que verdaderamente sucedió durante 1252 y 1284, años del gobierno de Alfonso X. Pero tampoco cabe duda de que ésto no se debe a su incapacidad o su desinterés, sino a un plan bien concebido destinado a realzar el reinado de Alfonso XI, cuyos acontecimientos son igualmente manipulados en la *Crónica de Alfonso XI*. Quizá somos nosotros, los lectores modernos, los ingenuos, al esperar encontrar en una narración que se autocalifica de histórica algo tan elusivo e inexistente como la verdad (MARTÍNEZ, 2000, p. 187).

Desta maneira, propõe-se aqui outro problema ao historiador, a construção/ elaboração da crônica medieval atendeu aos pedidos e a ordens de figuras políticas reais, como é o caso para a Crônica de Alfonso X, possivelmente escrita por volta de 1344, a mando do então rei de Castela e Leão, Alfonso XI. Pensar o documento a partir dessa perspectiva permite que possamos compreender muito mais do que um perfil real delineado, mas um perfil real que foi cuidadosamente descrito de forma que atendessee aos interesses do contratante do cronista.

A legitimação divina ao poder real, como já citado anteriormente, foi um dos elementos essenciais, que garantiram a reafirmação da figura real e, portanto, atendeu também aos interesses de Alfonso XI na escrita da crônica, uma vez que Alfonso X era seu bisavô e desta maneira, sua linhagem estaria predestinada a estar no poder.

Nas primeiras páginas da Crônica, o autor passa a nomear as primeiras atitudes do rei, “e este rei dom Alfonso, no começo de seu reinado manteve por certo tempo as posturas e acordos que o rei dom Fernando havia colocado com o rei de Granada [...]”⁴ (CAX, 1998, p.5). Nesse pequeno trecho pode-se

⁴ “Et este rey don Alonso en el comienzo de su reynado firmó por tienpo çierto las posturas e avenençias que el rey don Fernando avía puesto com el rey de Granada [...]” (CAX, 1998, p.5)

perceber a continuidade que buscou se estabelecer com o fim do reinado de Fernando III.

A busca, do cronista, pela exposição desta continuidade e apoio na figura do antecessor de Alfonso X se evidencia nitidamente dentro do nono capítulo da Crônica, quando narra uma cerimônia de homenagens ao aniversário de Fernando III, com a reunião de muitas pessoas, de todas as regiões, em nome da figura que real que ele representou. (CAX, 1998, p. 27)

Inicialmente, Alfonso X, aparece como uma figura responsável pela organização e estruturação da coroa e dos limites geográficos. Fernán Sánchez de Valladolid descreve as primeiras medidas administrativas e econômicas, que objetivavam a estabilização do reino. Logo em seguida, inicia a descrição de um rei cristão, que enfrenta os mouros e garante os territórios para a coroa, por meio da guerra.

Todo o contexto do reinado de Alfonso X é caracterizado e apresentado ao leitor de forma sistemática, mas a Crônica de Alfonso X trás muitos erros e equívocos. No entanto, ao longo da redação do texto, percebe-se o quanto o rei Sábio teve um reinado complexo e multifacetado. Paralelamente a todos os elementos acima citados, existe a relação com os nobres, que permite ao leitor conhecer mais um dos perfis reais de Alfonso X.

Ao longo da crônica, e principalmente nas cartas que foram transcritas e que dizem respeito à Revolta Nobiliária (1272 – 1273), o rei passa a ser a figura que deve conciliar, buscar acordos e garantir a tranqüilidade, frente aos nobres. Passa a ser delineado o rei que se relaciona, e precisa enfrentar aqueles que se colocam frente às suas mudanças jurídicas, o que leva a privação de privilégios e cerceia cada vez mais o poder local dos nobres (CAX, 1998, p. 80).

[...] enbió dezir e rogar a los ricos omnes e a los] otros caualleros fijosdalgo que eran con ellos que veniesen oyr la respuesta en su casa o en Santa María de Burgos, e non lo quisieron fazer, mas vinieron a la glera armados con toda su gente. Et el rey fue allí do estauan e dióles la respuesta [...]
(CAX, 1998, p.80)

Ainda na sequência deste trecho do documento, o autor nomeia aquelas que seriam as medidas tomadas e oferecidas aos nobres pelo rei Alfonso X frente às manifestações dos nobres, garantindo-lhes a restituição do *Fuero Viejo de Castilla*⁵, e a manutenção dos principais privilégios e das leis existentes antes mesmo do reinado de Fernando III.

Ao longo de toda a negociação da Revolta dos Nobres, a Crônica expõe mais uma das faces do rei Alfonso X, que se distancia das negociações e coloca mensageiros para a discussão e resolução dos impasses. Essa missão dada aos mensageiros, já é apresentada ao leitor do documento nos títulos dos capítulos, a partir do capítulo vinte e oito⁶, por meio da menção desses agentes que seriam os responsáveis pela relação com os nobres.

Após a parte documentada da Revolta Nobiliária, o cronista passa a narrar o fim dessa revolta, mas de maneira mais imprecisa e com erros cronológicos e de itinerários, comuns ao início da Crônica. Mas, logo ao início desta parte, o autor retrata a relação de Alfonso X com seu filho, o qual seria o herdeiro do trono, Fernando de La Cerda, que é enviado a atuar como príncipe regente ainda no reinado de seu pai (CAX, 1998, p. 140).

Quando Alfonso X deixou os reinos para busca do seu título de Imperador com o papa Gregório X, não imaginava o que iria ocorrer no seu retorno, o infante Fernando de La Cerda assumiu a regência, mas em uma disputa territorial acabou morrendo a caminho da guerra. Sancho, segundo filho de Alfonso X, é reconhecido como herdeiro do trono após a morte de Alfonso X, em duas ocasiões: Assembleia de Burgos 1276 e Cortes de Segovia 1278 (PIZARRO DIAS, 1998, p. 1348-1349).

A força política de Alfonso X frente a estes novos problemas, novamente fica comprometida. O rei então reage e como resposta a essas disputas uma guerra civil se instala por volta de 1282. Sancho é deserdado pelo pai, mas mesmo enfraquecido, Sancho IV busca apoio da nobreza local e se coloca

⁵ O *Fuero Viejo de Castilla* é o antigo código castelhano-leonês, e com esta medida, Alfonso X teria retomado as antigas leis do território, frente às novas obras jurídicas apresentadas desde o reinado de Fernando III.

⁶ Capítulo XXVIII: De cómo llegaron al ynfante don Felipe mensajeros del rey <don Alfonso e de las cosas que le dizieron de su parte> (CAX, 1998, p. 94).

como principal força política dentro do reino (GONZALÉZ JIMÉNEZ, 2000, p. 208).

A Crônica de Alfonso X, produzida por volta de 1344 traduz claramente o apoio a Sancho IV, e nos últimos capítulos expõe claramente o posicionamento favorável ao futuro rei, em detrimento da vontade de Alfonso X, que era garantir o trono aos seus netos, filhos de Fernando De La Cerda.

En cualquier caso, salta a la vista que estos capítulos finales se redactaron con la intención clarísima de exaltar la figura de don Sancho. El resultado fue una pieza maestra de propaganda. En efecto, a lo largo de todo el relato el infante es presentado como un gobernante capaz, enérgico y sensible a las necesidades de su pueblo; como un guerrero valeroso y afortunado. En tal sentido el cronista resalta la decisión con que el infante don Sancho hizo frente a la dramática situación planteada cuando, en ausencia de su padre el rey, hubo de hacerse cargo del gobierno y de la defensa del reino frente a los benimerines (cap. LXV). El cronista destaca igualmente su amor a la justicia (final del cap. LXXI); su sangre fría para sobreponerse a la derrota del maestro de Santiago en Moclín y recomponer el ejército, evitando así un desastre seguro y logrando salir airoso de una situación comprometida, hasta el punto de convertir la derrota en victoria (cap. LXXIV); el valor y la osadía demostrados cuando, durante la campaña de 1281, hizo frente, al pie de Granada [...] (GONZÁLEZ JIMÉNEZ, 2000, p. 208).

As aparições de Sancho IV nessa altura da Crônica são muito mais frequentes do que do próprio rei, Alfonso X. Esta postura do cronista pode ser facilmente compreendida quando analisamos a linhagem do rei Alfonso XI, o mesmo que encomendou a obra à Fernán Sánchez de Valladolid.

O cronista ainda se encarrega de citar ao final de sua obra a morte de Alfonso X, explicando ao leitor que no leito de morte o rei Sábio havia perdoado Sancho IV e o considerado rei legítimo (CAX, 1998, p. 241). Desta maneira, o autor busca novamente legitimar a figura de Sancho IV frente à coroa.

Considerações finais

Do rei preparado para o trono, ao rei questionado. Alfonso X representou uma importante figura para o campo da administração pública e do direito. Com projetos de unificação jurídica herdados de seu pai, Alfonso X vislumbrou a possibilidade de centralização do poder monárquico, durante o processo foi interrompido pelas forças locais que os nobres representavam frente ao poder real.

El mundo de la Edad Media constituye ante todo un mundo aristocrático, en el seno de cuya sociedad predomina un grupo rector, el cual llegó a gozar, a lo largo de los siglos que componen este período histórico, de determinados privilegios en el orden legal o jurídico, de elevado rango social y de fortuna patrimonial más sólida que el resto de la población (MOXÓ, 2000, p. 225).

Não se pode descartar toda a herança político-administrativa herdada durante a Idade Média. Por muito tempo, se fortaleceu e alimentou a nobreza, garantindo-lhes privilégios e autonomia das mais diversas. A Revolta Nobiliária (1272 – 1273) demonstrou a busca pela defesa e garantia dos privilégios, frente a um novo modelo de rei que Alfonso X buscou construir.

A figura real medieval é múltipla e, Alfonso X atende a esse perfil geral que pode ser estabelecido: é o rei cristão, que tem conhecimentos de guerra, que busca legitimidade e possui o saber intelectual e cultural. (LE GOFF, 2006, p. 397-398). Fernán Sánchez de Valladolid também reproduz a busca pela legitimação do poder real, quando se propôs a registrar a história de Castela e Leão, tornando evidente seu apoio à figura real de Sancho IV, antepassado direto de Alfonso XI.

A partir da análise da Crônica de Alfonso X, pode-se observar a construção não só de um perfil real, mas a exploração das mais diversas faces do rei castelhano-leonês. O cronista, contratado por Alfonso XI, obviamente obedeceu a regras e premissas para a elaboração do documento, no entanto, construiu e garantiu a pesquisadores futuros a compreensão do que representou o reinado de Alfonso X na Península Ibérica do século XIII.

Refletir acerca de um documento histórico pressupõe a busca pelas intencionalidades da escrita. Pensar o homem medieval é, antes de qualquer

coisa, encará-lo como humano, que assim como os de nosso tempo, foram capazes de produzir, criar, vivenciar, influenciar e participar da construção e elaboração de diversos discursos, que por mais que busquem a imparcialidade, jamais serão capazes de conquistá-la. A figura real de Alfonso X pode não ser nada do que o cronista representou, mas com certeza a construção do discurso nos diz muito do que ela realmente foi.

Referências bibliográficas

Fonte documental

CRÓNICA DE ALFONSO X. (Ed.). Manuel González Jiménez. Murcia: Real Academia Alfonso X el Sabio, 1998.

Bibliografía

DIAS, Nuno Pizarro. O dilema de Alfonso X. **Revista da Faculdade de Letras**. História, série II, vol. 15, nº. 2, 1998, pag. 1345-1360. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4061.pdf> Acessado: 08/02/2013.

GARCÍA DÍAZ, Jesús. La Europa de Alfonso X el Sabio. Em torno a uma historia jurídica comparada. **Alcanate VIII [2012 – 2013]**. P. 263-290. Disponível em: http://institucional.us.es/revistas/alcanate/8/art_9.pdf - Acessado em: 01/12/2014.

GONZÁLEZ JIMÉNEZ, M.. **Una nueva edición de la Crónica de Alfonso X**. 2000. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/cehm_0396-9045_2000_num_23_1_918 Acessado em: 21/12/2012.

GUENÉE, Bernard. **História**. IN: LE GOFF, Jacques./ SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. I. Bauru, SP: Edusc, 2006. P. 523 – 536.

LE GOFF, Jacques./ SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Vol. I e II. Bauru, SP: Edusc, 2006.

MARTÍNEZ, Purificación. **La imagen del monarca en la Crónica de Alfonso X**. Actas del XIII Congreso de la Asociación Internacional de Hispanistas. Madrid, 2000. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/literatura/aih/pdf/13/aih_13_1_027.pdf. Acessado: 08/02/2013.

MOXÓ, S. **Feudalismo, señorío y nobleza en la Castilla medieval**. Madrid: Real Academia de la Historia, 2000.

REIS, Jaime Estevão dos. **Território, legislação e monarquia no reinado de Alfonso X, o sábio (1252 – 1284)**. Tese de doutorado. Assis, 2007.